

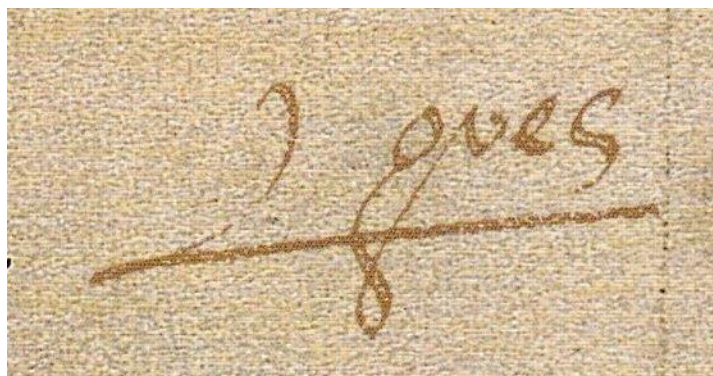


---

**DAMIÃO DE GÓIS**

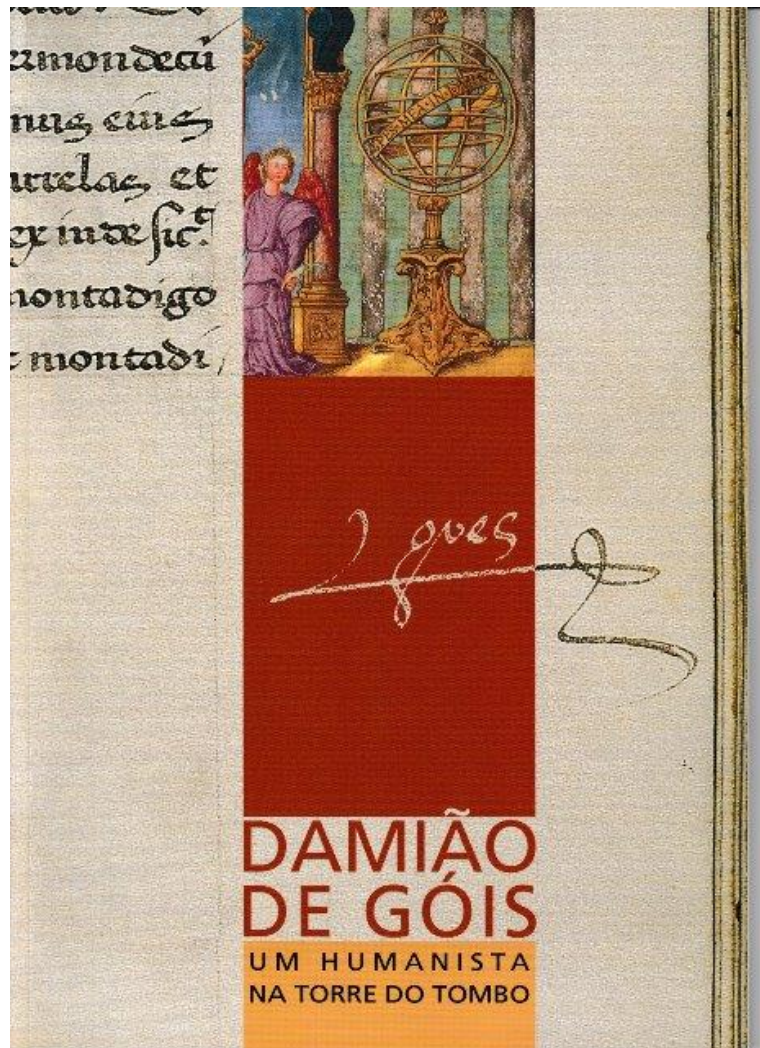
---

**GUARDA-MOR DA TORRE DO TOMBO: 1548-1571**



**ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO**

**Maria de Fátima Dentinho do Ó Ramos**



O texto que aqui se apresenta é parte integrante do seguinte catálogo:

*Damião de Góis: um humanista na Torre do Tombo*. Lisboa: IAN/TT, 2002. ISBN 972-8107-72-2. P. 43-57. Edição realizada no âmbito de colóquio comemorativo do V centenário do Nascimento de Damião de Góis – 1502-2002 (Torre do Tombo, 16 de Outubro de 2020)



# DAMIÃO DE GÓIS, GUARDA-MOR DA TORRE DO TOMBO: 1548-1571

Maria de Fátima Dentinho do Ó Ramos



Damião de Góis esteve vinte e um anos fora de Portugal<sup>1</sup>. São desse período as cartas que a Torre do Tombo conservou na documentação da Casa da Coroa, nomeadamente, no Corpo Cronológico e nas Gavetas<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Cf. VITERBO, Sousa - VI António Gaivão e Damião de Góis - viagens deste in VITERBO, Sousa - Estudos sobre Damião de Góis. 2.ª série. Coimbra: (Imprensa da Universidade), 1900. P. 62. Faz parte de uma Miscelânea com a cota IAN/TT, SV 1416.

<sup>2</sup> Na descrição de documentos, realizada na Torre do Tombo, sendo guarda-mor Manuel da Maia e escrivão Eusébio Manuel da Silva, devem ser mencionados os índices das chancelarias, organizados alfabeticamente por nomes próprios e nomes comuns, os cinco volumes de índices e os sete volumes de sumários de documentos da primeira, segunda e terceira partes do Corpo Cronológico - Índices L 230, 231, 232, 233, 234. Dos sete volumes de sumários, L 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, três são da primeira parte, dois são da segunda parte, e dois são da terceira parte - e os dois volumes de índices e os três volumes de inventários dos documentos das Gavetas - Índices L 267, 268. Inventários L 271, 272, 273. Os documentos que J. P. Ribeiro designa por «outras memórias de Damião de Góis» são citados com a mesma ordem com que vêm mencionados no Índice do Corpo Cronológico, Tomo II, (E-0), L 231, fl. 120-120 v.º, cf. RIBEIRO, João Pedro - Memórias autênticas para a História do Real Arquivo. Lisboa: (Impressão Régia), 1819. P. 73. V. documentos VIII, XI, XII, estudados e publicados por VITERBO, Sousa - Estudos sobre Damião de Góis. P. 42-43, 55-56, 136-137, 140-142.



«(...) e depois que a derradeira vez veio a estes reinos, com sua mulher e casa, chamado por el-rei e pela rainha (...) o mesmo senhor rei D. João rei lhe deu o ofício de guarda-mor da Torre do Tombo no qual ofício e no de cronista destes reinos, enquanto os serviu, alumiou todas as antiguidades e memórias das cousas que passaram nestes reinos (...)»<sup>3</sup>.

Em 1548, foi nomeado para servir de guarda-mor enquanto Fernão de Pina estivesse preso pela Inquisição<sup>4</sup> por Alvará dado em Xabregas, a 13 de Junho de 1548. Fernão de Pina foi sentenciado pela Inquisição de Lisboa, em 1550, não voltando a ocupar o cargo de guarda-mor nem as funções de cronista<sup>5</sup>. O regresso às suas terras da Guarda, não confiscadas pela Inquisição, marca o fim do período em que Damião de Góis exerceu o cargo como serventuário, o quarto serventuário da Torre do Tombo<sup>6</sup> entrando então «na posse plena» do mesmo<sup>7</sup>, tornando-se o décimo primeiro guarda-mor a prestar serviço no Arquivo do rei e da administração régia<sup>8</sup>.

---

Descritos também nas entradas n.º 25 -31, 63 e 64 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>3</sup> Cf. Livro de Linhagens de Damião de Góis, IAN/TT, CF 157, fl. 357.

<sup>4</sup> - «(...) Enquanto Fernão de Pina não for livre dos cargos por que ora é preso e acusado em maneira que o possa servir (...)», cf. IAN/TT, Chancelaria de D. João III, liv. 60, fl. 43 v.º, descrito no Índice de Próprios D-G, L 47, fl. 3. Citado por João Pedro Ribeiro - Memórias autênticas... P. 67. Publicado no documento VI por VITERBO, Sousa - Damião de Góis e D. António Pinheiro: apontamentos para a biografia do cronista de D. Manuel. Coimbra: (Imprensa da Universidade), 1895. P. 22-23. V. Listas dos guarda-mores e dos escrivães publicada por BAIÃO, António; AZEVEDO, Pedro A de - O arquivo da Torre do Tombo: sua história, corpos que o compõem e organização. Lisboa Academia de Estudos Livres, 1905. P. 212. Descrito na entrada n.º 1 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>5</sup> Cf. VITERBO, Sousa - II Damião de Góis e Fernão de Pina in Estudos sobre Damião de Góis. P. 33.

<sup>6</sup> Cf. Serventuários da Torre do Tombo publicados por RIBEIRO, J.P. - Memórias autênticas... P. 67.

<sup>7</sup> Cf. BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis e alguns serviços da Torre do Tombo no seu tempo. Anais das Bibliotecas e Arquivos. Lisboa: Biblioteca Nacional. Vol. 9, n.º 33 e 34 (1931); p. 9.

<sup>8</sup> Cf. capítulo II intitulado "Catálogo dos guardas mores do Real Arquivo da Torre do Tombo" publicado por RIBEIRO J.P. - Memórias autênticas... P. 71.



A sua actividade está documentada na Torre do Tombo, até [4] de Março de 1571. Trata-se de uma verba escrita e assinada por Damião de Góis, no processo movido por D. João, bispo de Targa, sobre as igrejas a retirar das comendas. O teor da verba não é muito diferente das certidões registadas no documento pelo secretário Pero de Alcáçova Carneiro, relativos às diversas igrejas mandadas riscar do processo pelo rei. Além do marco que constitui no exercício do cargo de guarda-mor, o documento pertence ao vasto conjunto documental mandado guardar na Torre do Tombo, e entrado antes de 20 de Julho de 1569<sup>9</sup>.

Os documentos que testemunham o exercício do cargo de guarda-mor, encontram-se nas chancelarias de D. Manuel, de D. João III, de D. Sebastião e D. Henrique, nos Livros de Leitura Nova, nas Gavetas da Torre do Tombo, e na documentação da Casa da Coroa, posteriormente dividida em Corpo Cronológico, em Colecção de Leis, em Núcleo Antigo, onde se incluem as Cartas Missivas. Devem ser mencionados os documentos reunidos por diferentes instituições fora da Torre do Tombo, e incorporados depois de 1834 no Arquivo Nacional, pertencentes à Colecção de S. Vicente, ao cartório do mosteiro de Alcobaça, à Inquisição. São também conhecidos os documentos respeitantes ao guarda-mor, existentes na Biblioteca Pública e Municipal do Porto, na Biblioteca Pública de Évora, nos Manuscritos do Fundo Português da Biblioteca Nacional de França —

---

<sup>9</sup> «Por virtude de uma sentença dada contra o procurador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, réu, por o Dr. Gonçalo Dias de Carvalho, juiz e executor principal da Bula das Comendas Novas e autor da outra parte, Fernão Dias, reitor da igreja Ide -1 do bispado de Viseu [...] reais cada ano por sua justa avaliação. Portanto, eu Damião de Góis guarda-mor em a Torre do Tombo, risquei a dita igreja e fiz pôr esta verba. [Em Lisboa, aos 4] dias de Março de 1571 anos. A sentença se deu a 6 dias de Fevereiro do dito ano. Damião de Góis». Documento com algumas palavras apagadas, cf. IAN/TT, Gaveta 7, mç. 1, n.º 7, referido por RIBEIRO, J. P. - Memórias autênticas ... P. 73. Descrito na entrada n.º 71 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis. Sobre a incorporação dos documentos enviados por Pero de Alcáçova Carneiro, v. BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis... P. 16.



documentos que pertenceram ao arquivo da Casa de Cadaval —no Museu Britânico e na Biblioteca Nacional de Madrid.

Durante o tempo em que serviu como guarda-mor, Damião de Góis residiu no Paço das Alcáçovas por mandado régio. Vivia lá em 1567 e em 1569<sup>10</sup>. O seu estudo ou escritório estava instalado numa das casas do Paço<sup>11</sup>.

Começou com o ordenado de 100 mil reais<sup>12</sup> vindo a receber, mais tarde, 140 mil reais para seu mantimento<sup>13</sup>. Disponha ainda de 20 mil reais para dois guardas, de 12 mil reais para um porteiro e de 8 mil reais para ajuda do mantimento de um escravo varredor.

---

<sup>10</sup> Cf. documentos da Colecção das Gavetas, a saber, Gaveta 20, mç. 10, n.º 14 e Gaveta 22, mç. 3, n.º 4, publicados e estudados por VITERBO, Sousa - X Damião de Góis e as suas relações artísticas in VITERBO, Sousa - Estudos sobre Damião de Góis. P. 93-95. O registo do óbito de D. Joana Hargen, diz que ela morava na Casa do Tombo. Foi feito em 1567, cf. IAN/TT, Registos Paroquiais, Santa Cruz do Castelo, Mistos, liv. 1, fl. 110 v.º, descrito na entrada n.º 110 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis. Em 1569, Damião de Góis residia no Paço das Alcáçovas, cf. IAN/TT, Corpo Cronológico, P. I, mç. 108, doc. 129 e 134, documentos I e II publicados por VITERBO, Sousa - Damião de Góis e D. António Pinheiro... P. 7, 19-20. V. também Gaveta 22, mç. 3, n.º 4 publicado por BAIÃO, António - Episódios dramáticos da Inquisição portuguesa, p. 43-44, doc. 67, descrito na entrada n.º 67 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>11</sup> V. o processo de Damião de Góis: IAN/TT, Inquisição de Lisboa, proc. 17170, Microfilmado, rolo n.º 2642 e 2644. Publicado em GÓIS, Damião de - O processo de Damião de Góis na Inquisição. Introdução, actualização ortográfica, pontuação, revisão, prefácio e notas de Raul Rego. Lisboa: Edições Excelsior, 1971. P. 170, 183, 190, 193, 196. No prefácio dedicado ao Dr. João da Costa Neves, são citadas várias publicações do processo. Descrito na entrada n.º 88 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>12</sup> Cf. BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis... P. 8. V. também BELL, Aubrey F. G. - Um humanista português: Damião de Góis; Cartas portuguesas de Damião de Góis. Lisboa: Editorial Império, 1942. P. 27, nota 24.

<sup>13</sup> Informação retirada do Alvará concedido ao Dr. António de Castilho, dado em Lisboa, a 27 de Fevereiro de 1572, que manda entregar-lhe de mantimento o mesmo que recebera Damião de Góis, registado na Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações, liv. 31, fl. 84 v.º, documento n.º XII publicado por VITERBO, Sousa - Damião de Góis e D. António Pinheiro... P. 27. Descrito na entrada n.º 20 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.



No exercício da sua actividade foi assistido pelos escrivães Fernão das Naes, Cristóvão de Benavente e António Ferrão. Fernão das Naes e Cristóvão de Benavente, foram, respectivamente, o décimo primeiro e o décimo segundo escrivães da Torre do Tombo<sup>14</sup>.

Fernão das Naes, ou d' Asnaes, servia o cargo de escrivão desde 20 de Fevereiro de 1527<sup>15</sup> e trabalhou até 1556. São do seu tempo, os registos da entrega de pergaminhos na Torre do Tombo, em 1550 e em 1553, da entrega de um escravo destinado ao serviço da Casa, enviado pelo tesoureiro da Casa da Índia a Damião de Góis, em 1554<sup>16</sup>, e da entrada dos cinco livros das Ordenações de D. Manuel, na Torre do Tombo, em 1555<sup>17</sup>.

Cristóvão de Benavente, fora lente do colégio das Artes de Coimbra, tendo sido nomeado para o ofício de escrivão da Torre do Tombo por carta de D. João III, dada em Lisboa a 4 de Fevereiro de 1556, vindo a suceder no ofício a Fernão das Naes, já aposentado. Foi examinado e «(...) havido por auto para o servir (...)» pelo licenciado Baltasar de Faria, desembargador do Paço. Damião de Góis deu-lhe posse do cargo. A carta de ofício de escrivão de Fernão das Naes foi rota no momento em que Cristóvão de Benavente assinou a sua<sup>18</sup>. O

---

<sup>14</sup> V. capítulo III, dedicado aos "Escrivães do Real Arquivo" publicado por RIBEIRO, J. P. - Memórias autênticas... P. 141-144.

<sup>15</sup> Cf. RIBEIRO, J. P. - Memórias autênticas... P. 141.

<sup>16</sup> Cf. Chancelaria de D. Manuel, liv. 18, fl. 133-133 v.º, publicado por VITERBO, Viterbo - Estudos sobre Damião de Góis... P. 149-150. Os doc. de 1554 e de 1555 estão descritos nas entradas 4b e 4c do catálogo feito por COSTA, José Pereira da Costa - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>17</sup> Cf. IAN/TT, Chancelaria de D. Manuel, liv. 18, fl. 133 v.º. Os cinco livros encontram-se no Núcleo Antigo: IAN/TT, NA 17 e 18. V. nota 49. Registo descrito na entrada n.º 4c do catálogo feito por COSTA, José Pereira da Costa - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>18</sup> «(...) que o dito ofício tinha por minha carta e mo largou e deixou para eu dele prover quem houvesse por meu serviço por o eu aposentar e lhe dar satisfação dele (...)» cf. Chancelaria de D. João III, Privilégios, liv. 54, fl. 52. Mf. 1143. Descrito no índice de Próprios A-C, L 46, fl. 286 v.º. V. recolha documental e biografia do escrivão Cristóvão de Benavente publicada por RIBEIRO, J. P. - Memórias autênticas... P. 142-144. V. Lista dos guarda-mores e dos escrivães publicada por BAIÃO, António; AZEVEDO, Pedro de - O arquivo da Torre do Tombo... P. 215.



ordenado e o mantimento foram regulamentados por outra provisão mencionada no texto desta. Ao escrivão era exigido que tivesse o cartório sob vigilância, evitando que o seu ajudante tivesse conhecimento dos assuntos de segredo<sup>19</sup>. Foi uma das testemunhas de defesa apresentadas pelo procurador de Damião de Góis para depor na Inquisição de Lisboa<sup>20</sup>. Sobreviveu muitos anos ao guarda-mor, continuando a servir o cargo, pelo menos até 1592.

António Ferrão era filho de João Ferrão, que foi escrivão dos Contos do Reino. Foi nomeado para o serviço da Fazenda Real, no que tocasse aos livros, arrecadações e linhas de conta já guardados na Torre. A nomeação veio por carta régia dada em Lisboa, a 13 de Outubro de 1563, com o ordenado de 40 mil reais anuais, tal como tivera seu pai<sup>21</sup>.

Além destes escrivães, no processo de Damião de Góis na Inquisição de Lisboa, foram ouvidos como testemunhas indicadas pelo réu, Amador Pinto, morador em Lisboa, ao Castelo, «(...) que escrevia ao réu algumas coisas, na Torre do Tombo (...)» e João Mourão, capelão do rei e prior da igreja de S. João da Praça, que «(...) foi escrivão dante ele (...)»<sup>22</sup>.

---

<sup>19</sup> Cf. IAN/TT, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios, liv. 7, fl. 58, descrita no índice L 60, fl. 50 v.º.

<sup>20</sup> Cf. IAN/TT, Inquisição de Lisboa, proc. 17170. Testemunhas de defesa nomeadas em GÓIS, Damião de - Opúsculos históricos. Trad. Prof. Dias de Carvalho; pref. Câmara Reys, (rev. Eugénio de Freitas). Porto: Livraria Civilização, 1945. P. 36. V. também GÓIS, Damião de - O processo de Damião de Góis na Inquisição. Introdução...de Raul Rego. P. 116, 183

<sup>21</sup> Registada na Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações, liv. 10, fl. 455-456 v.º, Mf. 1662, documento publicado por VITERBO, Sousa - Estudos sobre Damião de Góis. P. 145. Entrada n.º 9 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>22</sup> Cf. GÓIS, Damião de - O processo de Damião de Góis na Inquisição. Introdução... de Raul Rego. P. 187 e 188.





Para o serviço da Torre do Tombo foi-lhe dado todo o papel e tinta de que precisasse, provisão anual da responsabilidade do recebedor da Chancelaria, por Alvará dado em Almeirim, a 21 de Março de 1551<sup>23</sup>.

A rainha D. Catarina, por seu turno, providenciou o necessário para a mesa de trabalho onde se fazia o serviço de sua fazenda e câmara, mandando dar ao guarda-mor, pano verde para a cobrir, uma escrivaninha com cano dourado, canivetes, tesouras, facas, e uma bolsa de tentos ou contos. Este material foi fornecido através dos mandados de D. Nuno Álvares Pereira, vedor da Fazenda, e da rainha dirigidos aos seus tesoureiros, datados de 1550, 1552, 1554, 1555, 1557<sup>24</sup>. Têm no verso o recibo assinado pelo guarda-mor<sup>25</sup>.

A actividade do guarda-mor distribuiu-se pelos seguintes serviços: o acompanhamento dos trabalhos respeitantes à elaboração dos livros de Leitura Nova, que decorriam na Torre do Tombo desde 1504, a satisfação dos pedidos de certidão de documentos, que lhe eram dirigidos por provisão do rei, a pesquisa, empréstimo e certidão de documentos para o serviço régio. O inventário de alguns documentos, que terá realizado a pedido do rei: dos documentos de Pero de Alcáçova Carneiro, das Bulas e Breves de Roma<sup>26</sup>. Desses inventários resta a notícia de um fragmento achado por Jorge da Cunha, numa

---

<sup>23</sup> Registada na Chancelaria de D. João III, liv. 69, fl. 150 v.º, publicado por VITERBO, Sousa - Estudos sobre Damião de Góis. P. 146. Entrada n.º 7 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>24</sup> Entradas n.º 33, 34, 36, 37, 38, do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>25</sup> Cf. BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis... P. 10-11. Devem ser vistos os livros de receita e despesa de tesoureiros descritos nos livros das "Contas da casa da rainha D. Catarina", que se encontram no inventário do Núcleo Antigo, publicado por FARINHA, Maria do Carmo Jasmins Dias; Ó RAMOS, Maria de Fátima Dentinho Inglês - Núcleo Antigo: inventário. Colab. Lucília Runa. Fot. José António Silva. Lisboa: Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, 1996. p. 163. ISBN 972-8107-20-XP.

<sup>26</sup> Cf. IAN/TT, Gaveta 22, mc. 3, n.º 6. Descrito na entrada n.º 68 do catálogo feito por COSTA, José Pereira - Documentos da Torre.



das Gavetas da Casa da Coroa<sup>27</sup>. Deve ser mencionada também, a encadernação dos livros antigos das chancelarias, «havidos por escusados» após a cópia dos documentos para a Leitura Nova<sup>28</sup>, as notas registadas em diversos documentos, com a intenção de testemunhar a sua entrega na Torre, ou destinadas a esclarecer assuntos e acontecimentos.

Por ocasião da exposição realizada no Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, sob o tema "A Torre do Tombo na viragem do milénio", inaugurada em Dezembro de 1999, foi publicado um livro com o mesmo título<sup>29</sup>. No artigo "A Torre do arquivo do rei e da administração régia" foram abordados os serviços prestados por esta instituição - com vários documentos sobre a actividade do guarda-mor Damião de Góis<sup>30</sup>.

Em 1549, um ano depois de ter sido nomeado serventuário, Damião de Góis escreveu duas cartas, ambas datadas de Lisboa, 15 de Fevereiro de 1549. A que dirigiu ao rei encontra-se no Corpo Cronológico e a que enviou à rainha, está na Colecção das Gavetas<sup>31</sup>. Na primeira, dá conta do seu empenhamento em organizar o serviço

---

<sup>27</sup> Citado no relatório de Jorge da Cunha, de 29 de Maio de 1631, Arquivo Cadaval, códice 1090, fl. 98-101, publicado por RAU, Virgínia - A Torre do Tombo em 1631. Lisboa: Bertrand Irmãos, 1945. P. 25.

<sup>28</sup> Em 1555, mandou encadernar de novo, todos os livros velhos, considerados escusados e inúteis pelos seus antecessores, após a cópia para a Leitura Nova, por considerar que estes serviam para corrigir os erros contidos nesta, como deixou declarado no início do livro cf. IAN/TT, Inquirições de D. Afonso II, liv. 3, título publicado por BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis... P. 16.

<sup>29</sup> INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS/TORRE DO TOMBO -A Torre do Tombo na viragem do milénio [catálogo de exposição]. Coord. Maria do Carmo Dias Farinha. Lisboa: IAN/TT, 2000. 150 p.; il. ISBN 972-8107-61-7.

<sup>30</sup> Ó RAMOS, Maria de Fátima Dentinho I. - A Torre do arquivo do rei e da administração régia in INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS/TORRE DO TOMBO - A Torre do Tombo na viragem do milénio [catálogo de exposição]. Coord. Maria do Carmo Dias Farinha. Lisboa: IAN/TT, 2000. P. 41-55.

<sup>31</sup> Cf. IAN/TT, Corpo Cronológico, parte I, mç. 82, n.º 53 e Gaveta 2, mç. 11, n.º 3, descritos no Índice L 231, fl. 120-121 v.º, e no índice das Gavetas, L 267, fl. 136, 136 v.º. Referidos por RIBEIRO, J. P. -Memórias autênticas ... P. 30, 68. Descritos nas entradas n.º 32 e 65 do catálogo feito por COSTA, José Pereira - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.



da Torre e da ausência de resoluções por parte do rei, que resultavam em «(...) clamores e queixas que cada dia aqui ouço de partes (...)». Esta situação decorria do facto de não ter em seu poder o regimento e de estar impedido de entrar na Torre porque a chave estava confiada a Afonso de Miranda, contador, ao tempo em Santarém<sup>32</sup>. Damião de Góis devia despachar as coisas necessárias ao serviço da Torre com Fernão d' Álvares, mas este não deu a conhecer ao rei o conteúdo de uns «items» de que era portador. A Casa exigia que se informasse o rei, cada vez que fosse necessário e que se tomassem decisões adequadas. Para isso, Damião de Góis pediu autorização para que André Soares fizesse a «relação» da Casa ao rei, sempre que a situação o justificasse. Na carta que dirigiu à rainha D. Catarina, Damião de Góis reforçou o pedido feito ao rei, lembrando que seria preciso um Alvará régio para que o contador entregasse a chave, e sublinhou a necessidade de dar despacho aos requerimentos das partes. Não foi sem tristeza que constatou que «(...) das cousas particulares do Tombo de todo se descuida (...)».



---

<sup>32</sup> Cf. Carta dirigida à rainha, Gaveta 2, mç. 11, doc. 3.



## O serviço de certidões: sua evolução

O requerimento de certidões à Torre do Tombo pelo Desembargo do Paço, as excepções trazidas pelo privilégio concedido aos duques de Bragança e de Aveiro, em Alvarás dirigidos a Damião de Góis - foi objecto de vários estudos e da publicação de diversas provisões com requerimentos insertos muito variados, todos eles solicitando documentos que fizessem prova<sup>33</sup>. O regulamento para se fazerem as certidões das cartas de legitimações, segundo o formulário usado na Chancelaria, foi mandado registar por Damião de Góis no Primeiro Livro de Legitimações de Leitura Nova, »(...) porque algumas partes que vêm tirar desta Torre cartas das ditas legitimações, requerem que se lhe dêem na forma acostumada para bem de seu direito». O registo data de 22 de Outubro de 1522<sup>34</sup>.

---

<sup>33</sup> - V. RIBEIRO, J. P. - Memórias autênticas. BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis... AZEVEDO, Pedro A de; BAIÃO, António - O arquivo da Torre do Tombo... P. 190-198.

<sup>34</sup> "Forma e modo ordinário que se tem no dar das cartas de legitimações. Das quais por se na chancelaria ter por costume fazer decisão, e porque algumas partes que vêm tirar desta Torre cartas das ditas legitimações, requerem que se lhe dêem na forma acostumada para bem de seu direito. Eu Damião de Góis guarda-mor da dita Torre fiz escrever a dita forma e decisão. Neste primeiro livro das legitimações. A



São conhecidas, uma provisão para certidão datada de 1560, e nove provisões datadas de 1567. O serviço era assegurado pelo escrivão da Torre do Tombo, cabendo-lhe os emolumentos da busca e do feito. A assinatura das certidões pelo guarda-mor equivalia a 370 reais<sup>35</sup>. Em 1570, o aumento do trabalho na Torre levou Cristóvão de Benavente a pedir licença ao rei para ter uma pessoa que o ajudasse no ofício, o que lhe foi concedido por carta régia dada em Sintra, a 7 de Agosto. O rei mandou expressamente que a pessoa fosse maior de dezasseis anos «(...) auto e pertencente para nisso servir (...)» que o ajudasse a escrever «(...) na forma acostumada» os traslados dos feitos, forais, bulas, doações, inquirições «(...) e quaisquer cousas que forem abertas e publicadas não havendo nas ditas cousas e traslados segredo de justiça (...)» e que não faria nem escreveria senão os traslados que Cristóvão de Benavente lhe desse a trasladar. Competia ao guarda-mor Damião de Góis dar o juramento ao ajudante do escrivão, de que faria assento no verso da carta<sup>36</sup>. Em 1567, a 6 de Setembro, D. Sebastião mandou pedir ao guarda-mor da Torre do Tombo que desse em certidão, os documentos mencionados no requerimento de Sebastião Mendes, seu amo e guarda-roupa<sup>37</sup>, necessários à resolução de uma demanda que trazia com Lourenço Pantoja e que corria perante o corregedor da corte, por causa da administração da capela instituída por Vicente André e Elvira Anes, sua mulher, na vila de Viana, a par de Évora. A certidão

---

22 dias de Outubro de 1552». Cf. IANTT, *Leitura Nova*, Livro 1 de Legitimações (CF 56). Referida por RIBEIRO, J. P. - *Memórias autênticas...* P. 168.

<sup>35</sup> Informação retirada do Alvará concedido ao Dr. António de Castilho, dado em Lisboa, a 21 de Novembro de 1577, registado na Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, *Doações*, liv. 40, fl. 258, descrito no Índice L 59, publicado por VITERBO, Sousa - *Estudos sobre Damião de Góis*. P. 152. Citado por BAIÃO, António - *O guarda-mor Damião de Góis...* P. 10. Entrada n.º 21 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - *Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis*.

<sup>36</sup> Registada na Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, *Privilégios*, liv. 7, fl. 58, descrito no Índice L 60, fl. 50 v.º.

<sup>37</sup> Cf. IAN/TT, *Cartas missivas*, NA 878, mc. 1, n.º 297. Descrita no catálogo L 12. Mf. 4940-4950.



do foral do reguengo do Boião, foi mandada passar pelo rei D. Sebastião. Está assinada por Damião de Góis<sup>38</sup>.

Os livros da Leitura Nova estão estudados, descritos e dispõem de publicações onde foi feita a avaliação deste empreendimento; estão identificados os fólhos assinados por cada guarda-mor, e publicadas as notas deixadas nos livros por Damião de Góis<sup>39</sup>. Os livros conferidos e assinados por Damião de Góis são seis<sup>40</sup>, dos quais três<sup>41</sup> apresentam verbas da sua mão. A que consta no Livro das

---

<sup>38</sup> A data da certidão, referida na publicação, é de 8 de Janeiro de 1588 (sic). O guarda-mor exerceu funções entre 1548 e 1571. Documento do Arquivo Municipal de Coimbra, descrito no catálogo publicado por CARVALHO, José Branquinho de; SILVA, Armando Carneiro da - Catálogo dos Manuscritos do Arquivo Municipal. Coimbra, Câmara Municipal, 1964. P. 22. IANTT, SV. 5603. Exemplar da biblioteca do Serviço de Referência.

<sup>39</sup> V. Transcrição feita do capítulo LXXXVI da quarta parte da "Chronica do felicissimo rei Dom Emanuel, (...)", fl. 112, IAN/TT, Série Preta 362(1-2) , publicada por BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis... P. 14-15. V. também RIBEIRO, João Pedro -Memórias autênticas ... P. 24-28, 30, 49, 166-168. AZEVEDO, Pedro de; BAIÃO, António - O arquivo da Torre do Tombo... P. 106-117. Descrita por FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA, ARQUIVO NACIONAL/TORRE DO TOMBO, COMISSÃO NACIONAL PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES - A Iluminura em Portugal: catálogo da exposição inaugural do Arquivo Nacional da Torre do Tombo... P. 99-110. Descrita por ALBUQUERQUE, Martim de - A Torre do Tombo e os seus tesouros. Edição patrocinada por Alcântara, Sociedade de Empreendimentos Açucareiros, S A, no ano do seu centenário, 1890-1990. Lisboa: Edições INAPA, 1990. Publicação comemorativa da transferência da Torre do Tombo, realizada, em 1990, das instalações do Palácio de S. Bento para o edifício da Alameda da Universidade. Descrita no Inventário da documentação guardada na casa forte, Idd. L 573, Março de 1994, p. 37-42. Descrita no Guia geral dos fundos da Torre do Tombo: primeira parte Instituições do Antigo Regime. Lisboa: IAN/TT; Direcção de Serviços de Arquivística, 1998. Vol. 1 - Administração Central. P. 90-91.

<sup>40</sup> IAN/TT, Leitura Nova, Livro 7 de Odiana (CF 15), Livro 4 de Místicos (CF 33), Livro das Ilhas (CF 36), Livro 1 de Forais Velhos (CF 42), Livro de 2 Inquirições - arcebispado de Lisboa (CF 49), Livro 2 de Padroados (CF 55), cf. entradas 91 a 96 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>41</sup> IAN/TT, Leitura Nova, Livro das Ilhas (CF 36), Livro 4 de Místicos (CF 33), Livro de 2 Inquirições - arcebispado de Lisboa (CF 49).



Ilhas, a fl. 139 v.º , foi mandada registrar por D. Afonso de Portugal, conde de Vimioso e vedor da Fazenda. Refere-se à mercê de 15 mil reais de tença dada a Jorge de Melo, pela perda das saboarias de Azamor, por ocasião do levantamento da cidade. Data de 6 de Junho de 1550. A mesma origem tem a nota datada de 10 de Março de 1562, relativa ao padrão de sessenta mil reais de tença feito a D. Rodrigo Lobo, os quais lhe ficaram por morte de sua avó, D. Leonor de Vilhena, mulher do barão de Alvito. Foi mandada registrar no Livro 4 de Místicos de Leitura Nova, a fl. 145 v.º.

Buscar as escrituras e dá-las, os originais ou os traslados para o serviço régio, era uma das funções que competia ao guarda-mor, como se pode ver numa das cartas enviadas por D. Sebastião a Damião de Góis «(...) E todos os papéis que Miguel de Moura vos pedir de minha parte (por serem necessários a meu serviço) lhe entregareis assim os próprios como os traslados deles segundo vo-lo escrever»<sup>42</sup>. O mesmo pode ser exemplificado pela carta do secretário Miguel de Moura dirigida «Ao senhor Damião de Góis guarda-mor da Torre do Tombo», datada de Almeirim, 9 de Dezembro<sup>43</sup>, onde se lhe pede que envie os traslados das cartas do ofício da puridade, já encontradas, bem como os das cartas do bispo e do conde, cujos registos se encontravam nos livros das Chancelarias de D. Manuel e de D. João III, recomendando também que «no caderno para o meirinho-mor, bom será vir tudo, e comece V. Mercê pelo mais necessário».

Relativamente às notas autógrafas feitas em documentos «lançados» na Torre do Tombo, .sempre por provisão régia, podem ser mencionadas: a que se encontra na instituição de morgado de D.

---

<sup>42</sup> Cf. IAN/TT, Gaveta 22, mç. 3, n.º 6.

<sup>43</sup> Cf. IAN/TT, Cartas Missivas, Núcleo Antigo 878, mç. 1 n.º 205. Descrita no catálogo L 12. Mf. 4940-4950. Documento XVIII bis publicado por VITERBO, Sousa - Estudos sobre Damião de Góis. P. 148.



Filipa da Silva, filha de Vasco Eanes Corte Real e de D. Joana da Silva<sup>44</sup>, com data de 12 de Junho de 1549, bem como a registada na «lei sobre os passadores dos gados», entregue pelo licenciado Mateus Esteves, e datada de 4 de Janeiro de 1550<sup>45</sup>, a nota registada em 21 de Junho de 1561, na instituição de morgado de D. Manuel Lobo de Meneses e de sua mulher D. Francisca de Noronha<sup>46</sup>, a nota feita por ocasião da entrega do testamento da infanta D. Beatriz, mãe de D. Manuel, de que foi encarregado Antão de Oliveira, em 25 de Setembro de 1570. Depois do termo de entrega do documento, Damião de Góis deixou um pequeno registo sobre a identidade e cargos de Antão de Oliveira e de seu pai<sup>47</sup>.

Damião de Góis deixou discriminadas as iniciativas do rei D. Manuel<sup>48</sup>, fixando notícias com interesse para a História dos

---

<sup>44</sup> IAN/TT, NA 195, descrito no inventário do Núcleo Antigo, por FARINHA, Maria do Carmo Jasmins Dias; Ó RAMOS, Maria de Fátima Dentinho Inglez - Núcleo Antigo: inventário. Colab. Lucília Runa. P. 66. Em mau estado de conservação. Retirado da consulta.

<sup>45</sup> Encontra-se registada no último fólio da 'Ley sobre as devassas que se ham de tirar e mais diligencias que se ham de fazer assi acerca dos passadores dos gados como dos que hos comptram vendem mudam ou levam a pastar de hum lugar pera outro'. Feita em Lisboa, a 5 de Dezembro de 1549. Publicada na Chancelaria, a 31 de Dezembro desse ano. Impressa em Lisboa aos 14 dias de Janeiro de 1550. Assinada pelo chanceler mor de acordo com a disposição régia, cf. IAN/TT, Colecção de Leis, mç. 3, n.º 1. Descrita no Índice do mç. 3 de Leis (55 doc.) por Francisco Nunes Franklin, oficial ajudante da reformação e do escrivão, em 1813. Citada por VITERBO, Sousa - XI Os trabalhos na Torre in VITERBO, Sousa -Estudos sobre Damião de Góis. P. 99-100. Citada no capítulo XXVI-II dedicado aos Maços de Leis por BAIÃO, António; AZEVEDO, Pedro A de - O Arquivo da Torre do Tombo. P. 172. Descrita na entrada n.º 118 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>46</sup> Cf. IAN/TT, NA 188, descrito no inventário do Núcleo Antigo, publicado por FARINHA, Maria do Carmo Jasmins Dias; Ó RAMOS, Maria de Fátima Dentinho Inglez - Núcleo Antigo: inventário. Colab. Lucília Runa. P. 64.

<sup>47</sup> Cf. IAN/TT, Gav. 16, mç. 1, n.º 24, documento descrito e nota transcrita na entrada n.º 70 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis. V. também NA 775 descrito no inventário do Núcleo Antigo, por FARINHA, Maria do Carmo Jasmins Dias; Ó RAMOS, Maria de Fátima Dentinho Inglez - Núcleo Antigo: inventário. Colab. Lucília Runa. P. 157.

<sup>48</sup> Cf. capítulo LXXXVI da quarta parte da Crónica do rei D. Manuel "Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades, ofícios, cidades e vilas que criou de novo", IAN/TT, Série Preta 362 1-2, fl. 110 v.º-114.





documentos. As ditas iniciativas, sendo do âmbito da administração régia, deram origem à produção de documentos que vieram a ser guardados no Arquivo do rei e da sua administração: os forais novos, os artigos das sisas, portagens e alfândegas, a revisão dos cinco livros das Ordenações reformadas por D. Afonso V, de que resultaram os cinco livros das Ordenações Manuelinas, algumas leis, os tombos de bens dos hospitais, confrarias e albergarias do reino, os tombos dos próprios das cidades, vilas e concelhos. Os livros das Ordenações Manuelinas, cujo registo de «carregado em receita» já foi mencionado a propósito do escrivão Fernão das Naes, impressos em pergaminho de Flandres e encadernados em tábuas de coiro de bezerro de cor amarela, estavam destinados à Torre do Tombo, e foram guardados com os tombos, num dos quinze armários da Casa da Coroa<sup>49</sup>. Na década de 1950, foram integrados no Núcleo Antigo por João Martins da Silva Marques<sup>50</sup>. Também as leis fazem parte dos documentos da Casa da Coroa. O rei mandou concertar nove Crónicas dos reis destes reinos, a saber, a de D. Afonso Henriques, que Duarte Gaivão «coligio quasi de novo», e as seis crónicas até D. Afonso IV por Rui de Pina, ficando por concertar a dos reis D. Duarte e a de D. Afonso V<sup>51</sup>, «em que acrescentou alguma cousa» e por fazer de novo ficou a de D. João II. Na carta do secretário Miguel de Moura já referida, dirigida a Damião de Góis, guarda-mor da Torre do Tombo, datada de Almeirim, 9 de Dezembro<sup>52</sup> lê-se «Quanto às crónicas V.

---

<sup>49</sup> Cf. ó RAMOS, Maria de Fátima Dentinho I. - A torre do arquivo do rei e da administração régia in "A Torre do Tombo na viragem do milénio". P. 45.

<sup>50</sup> Cf. IAN/TT, NA 17 e 18. Descritos no inventário do Núcleo Antigo, publicado por FARINHA, Maria do Carmo Jasmins Dias; RAMOS, Maria de Fátima Dentinho Inglez - Núcleo Antigo: inventário. Colab. Lucília Runa. P. 8-9. Os tombos que se encontram no Núcleo Antigo estão descritos em 1.6.2 e em 1.6.3, com início nas p. 48 e 52. Sobre a História do Núcleo Antigo v. a apresentação do inventário.

<sup>51</sup> Cf. capítulo 1..X>O<VI, fl. 112. As crónicas estão descritas com reprodução de documentos por ALBUQUERQUE, Marfim - A Torre do Tombo e os seus tesouros. P. 143, 244-251, bem como no inventário da documentação da Casa Forte, L 573, p. 50-52, e no Guia Geral dos fundos da Torre do Tombo. P. 91-93.

<sup>52</sup> Cf. IAN/TT, Cartas Missivas, Núcleo Antigo 878, mç. 1 n.º 205. Descrita no catálogo L12. Mf. 4940-4950. Descrita na entrada n.º 122 do catálogo feito por



Mercê avise se tem pergaminhos. E quanto haverá mister para os que se hão-de comprar e para a escritura, para conforme a isso dar relação a S. Alteza (...)». O documento continua fazendo referência às «crónicas que já são trasladadas», estando umas sob a forma de exemplares separados e outras juntas num só volume, das quais as primeiras deviam ser enviadas à guarda [roupa (?)]<sup>53</sup>, passando-se conhecimento em forma a quem as levasse, devendo ficar com o guarda-mor as que estavam reunidas num só volume.

O rei ordenou o levantamento, no reino, das armas, insígnias e letreiros, de que resultou a pintura do tecto da sala dos brasões do Palácio da Vila em Sintra<sup>54</sup>, e o Livro «(...) muito bem iluminado, em que estão pintados os mesmos escudos das linhagens da nobreza destes reinos<sup>55</sup>, e para se melhor ordenar, e dar regimento aos reis d'armas, arautos (heraus) e passavantes (porsuivãs) mandou às cortes do imperador Maximiliano, reis de França, e Inglaterra, António Rodrigues rei d'armas Portugal, bacharel em leis, para saber na verdade o modo que nisto estes príncipes tinham, com as quais informações, e costume antigo destes reinos, lhes deu regimento, e fez nota do modo em que hão-de fazer as cartas dos ofícios de cada um deles, o que depois de ser ordenado fez em Lisboa nos paços da Ribeira um auto público muito solene, em que deu nome a todos os

---

COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>53</sup> O documento tem falha com prejuízo de texto. Havia 5 livros de crónicas na guarda-roupa de D. João III, para os quais o rei mandou fazer vinte e seis cantos, dois escudos de armas, cinco esferas, brochas para todos os livros, dando indicações de como deviam ser as brochas... Em mandado dirigido ao seu tesoureiro, dado em Évora, a 29 de Dezembro de 1534, cf. IAN/TT, Cartas Missivas, Núcleo Antigo 878, mç. 1 n.º 275. Descrito no catálogo L 12. Mf. 4940-4950.

<sup>54</sup> Cf. capítulo LXXXVI, fl. 112-113.

<sup>55</sup> Será o "Livro do Armeiro-Mor"? IAN/TT, CF 163. Descrito no Inventário da documentação guardada na Casa Forte, L 573, p. 28. V. polémica acerca do rei d'armas na publicação Livro do Armeiro-Mor. Estudo e texto de José Calvão Borges; coord. da ed. Ana de Albuquerque. Lisboa: Academia Portuguesa de História; Ed. INAPA, 2000. LXXXV, 128 p. : il. (História da Cultura Portuguesa). ISBN 972-8387-66-0. V. ainda ALBUQUERQUE, Martim - A Torre do Tombo e os seus tesouros. P. 252-260.



reis d'armas, arautos (heraus), passavantes (porsuivãs) destes reinos a cada um deles separadamente de sua província». Este acontecimento foi referido e descrito por Francisco Coelho, rei d'armas Portugal, no "Tesouro de Nobreza de Portugal", datado de 1677<sup>56</sup>.

O facto de ter acesso aos documentos que serviam de fonte ao trabalho da Crónica de D. Manuel, permitiu-lhe, citá-los sem os transcrever, remetendo o leitor mais curioso para a sua consulta no arquivo régio: é o caso das bulas pontifícias relativas à autorização da «(...) conquista e posse das terras(...)» descobertas pelos portugueses, que não transcreveu por serem muito extensas, podendo ser vistas na Torre Tombo<sup>57</sup>.

Mercês e tenças, em bens e géneros, foram dados a Damião de Góis em atenção aos serviços prestados aos reis D. Manuel e D. João III, e pelo trabalho de elaboração da Crónica de D. Manuel, datando de 1549, 1560, 1566 e 1567<sup>58</sup>. Salientam-se a tença e o hábito de Cristo<sup>59</sup>, a que renunciou em favor do genro, o privilégio de poder

---

<sup>56</sup> "Tesouro de nobreza de Portugal por Francisco Coelho rei d'armas, natural da cidade de Lisboa. Anno de 1677", IAN/TT, CF 150. Livro proveniente do cartório do mosteiro de Alcobaça. Está truncado. Descrito no Inventário da documentação guardada na Casa Forte, L 573, p. 25.

<sup>57</sup> - «(...) à uma por conterem muita leitura, e à outra porque quem por curiosidade as quiser ler as achará na Torre do Tombo deste reino, onde ao presente estão em meu poder» citação tirada do capítulo XLIV da Crónica de D. Manuel citada por VITERBO, Sousa - VII Reminiscências de cousas. - Cousas vistas in - Estudos sobre Damião de Góis. P. 66.

<sup>58</sup> A tença de 10 moios de trigo foi registada na Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações, liv. 6, fl. 172. No mesmo ano, a 17 de Setembro, o referido rei fez mercê da mesma tença a Joana Hargen, caso esta enviuvasse, registada no mesmo livro a fl. 171 v.º. Descrito nas entradas n.º 8a e 8b do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis. As mercês dadas a Damião de Góis e a seus descendentes, encontram-se descritas nas entradas n.º 10, 11, 12, 13, 13a, 14, 16, 17, 22, 23 do referido catálogo. Parte está publicada por VITERBO, Sousa - "Estudos sobre Damião de Góis" e por VITERBO, -Sousa - Damião de Góis e D. António Pinheiro...

<sup>59</sup> Cf. IAN/TT, Ordem de Cristo, Chancelaria antiga, liv. 1, fl. 9 e 197 v.º. A cota inclui a quitação do dinheiro que deixou no mosteiro de Santo Elói, descrita na entrada n.º 24 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis p. 49. V. documento VIII publicado por VITERBO, Sousa - Damião de Góis e D. António Pinheiro... p. 23 e 24.



mandar vir da Índia, durante o ano de 1566, mercadorias no valor de 2 mil cruzados, que não fossem pimenta, cravo, canela, gengibre, noz moscada, anil ou lacre<sup>60</sup>, o Alvará de privilégio para imprimir as crónicas por dez anos, de que adiante se fala, o brasão de armas que lhe foi dado, como as tinha emendadas numa carta de Carlos V, citada nesta, datada de 11 de Abril de 1567<sup>61</sup>e o registo da carta de brasão feito em 15 de Agosto do mesmo ano. Estão publicadas as mercês concedidas a Damião de Góis em 1566<sup>62</sup>.

A elaboração da crónica de D. João III, encomendada ao cronista D. António Pinheiro, arrastava-se no tempo. Como guarda-mor, Damião de Góis recebeu ordens para procurar na Torre os documentos que interessavam ao bispo, e de os dar em traslado ou emprestar os próprios originais. D. Sebastião pediu-lhe, por carta datada de 22 de Agosto de 1570<sup>63</sup>, que encontrasse e separasse os documentos do reinado do seu avô, incluindo os que tinham sido entregues por Pero de Alcáçova Carneiro, bem como os que constavam num rol feito pelo bispo «(...) entendendo nisso com o cuidado que sabeis que cumpre que haja de cousa de tanta importância e qualidade» devendo fazer uma relação para ser entregue ao secretário Miguel de Moura, e

---

<sup>60</sup> Cf. IAN/TT, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações, liv. 17, fl. 197 v.º-198, descrito na entrada n.º 11 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>61</sup> Cf. IAN/TT, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios, liv. 6, fl. 78, 252-252 v.º. A carta de armas foi publicada no documento IX por VITERBO, Sousa - Estudos sobre Damião de Góis. P. 137-139. Entradas n.º 14 e 15 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>62</sup> V. dedicatória de Raul Rego ao Dr. João da Costa Neves, onde cita os trabalhos de Sousa Viterbo, de Joaquim de Vasconcelos, de Guilherme J. C. Henriques, de Edgar Prestage, de António Baião, publicada em GÓIS, Damião - O processo de Damião de Góis na Inquisição. Introdução... de Raul Rego, p. 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23.

<sup>63</sup> Cf. IAN/TT, Mosteiro de Alcobaça, Sentenças, liv. 35, n.º de ordem 52, fl. 448, doc. II publicado por VITERBO, Sousa - Estudos sobre Damião de Góis. P. 126. Descrito na entrada n.º 123 por COSTA, Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.



mandando que se dedicasse exclusivamente a tal tarefa<sup>64</sup>. Os documentos para a crónica de D. João III continuaram a ser solicitados pelo ano de 1572, já no tempo do guarda-mor, Dr. António de Castilho. Estão publicados vários sobre as diligências feitas junto de D. António Pinheiro, para que dispendo de todos os documentos necessários, concluísse a crónica<sup>65</sup>.



---

<sup>64</sup> «(...) e isto fareis com toda diligência possível desocupando-vos para isso de todos os outros negócios que vos impedirem fazerdes este (...).», cf. documento II publicado por VITERBO, Sousa -Estudos sobre Damião de Góis. P. 126.

<sup>65</sup> V. VITERBO, Sousa - Estudos sobre Damião de Góis.



## As crónicas de D. Manuel I e do príncipe D. João

As crónicas formam uma colecção da Torre do Tombo<sup>66</sup>. É sabido que estiveram guardadas com outros documentos na chamada Casa de Fora, uma das casas do piso de cima da Torre do castelo, como consta no "Rol dos livros e papéis que estão nos armários da Casa da Coroa"<sup>67</sup>. «Pela beleza e luxo da sua feitura esta colecção (...) pertence à mesma época, e quem sabe se aos mesmos iluminadores e calígrafos, da colecção de Leitura Nova»<sup>68</sup>.

A nomeação de Damião de Góis como guarda-mor da Torre do Tombo por D. João III, não foi acompanhada da nomeação como cronista do rei. De facto, esta função foi cometida a D. António Pinheiro, capelão do rei e bispo de Miranda, com data de 16 de Julho de 1550<sup>69</sup>,

---

<sup>66</sup> V. introdução ao Guia da Exposição Cronicões, crónicas e cronistas na Torre do Tombo: Guia da Exposição 15 de Janeiro 1993. Dir. Jorge Borges de Macedo. Lisboa, Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Junho 1993. P. VIII.

<sup>67</sup> Cf. Ó RAMOS, Maria de Fátima Dentinho I. - A Torre do arquivo do rei e da administração régia in A Torre do Tombo na viragem do Milénio. P. 44-45.

<sup>68</sup> BAIÃO, António; AZEVEDO, Pedro A de - O Arquivo da Torre do Tombo.... P. 117.

<sup>69</sup> «E quero que ele em sua vida escreva a minha crónica e a dos reis destes Reinos (...)» cf. IAN/TT, Chancelaria de D. João III, Doações, Liv. 66, fl. 98 v.º, publicado no documento I dos Estudos sobre Damião de Góis, p. 125. V. Aditamentos... publicados por RIBEIRO, J. P. - Memórias autênticas... P. 4.



nomeação para a qual terá contribuído uma carta que dirigiu ao conde da Castanheira, ministro de D. João III<sup>70</sup>. A carta de nomeação menciona o juramento do bispo: «(...) e ele dito doutor António Pinheiro tem feito juramento de bem e verdadeiramente e como deve servir e usar do dito ofício, guardando em tudo meu serviço». O juramento ocorreu perante o secretário Pero de Alcáçova Carneiro, tendo sido assinado por ambos, em 24 de Abril de 1548<sup>71</sup>.

A "Chronica do felicissimo rei dom Emanuel (...), ha qual por mandado do (...) Infante dom henrique seu filho, Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro coroados, Damiam de goes, colégio e compos de novo"<sup>72</sup>, foi mandada fazer, em 1558. Escrita em letra gótica, a duas colunas, foi composta em quatro partes, estando associadas em volume, duas a duas. Conserva a cota do armário 11, escrita em letra do século XVIII.

Contém informações com interesse para a biografia de Damião de Góis e para a História da Torre do Tombo.

---

<sup>70</sup> Cf. IAN/TT, Coleção de S. Lourenço, vol. 1, fl. 184-186. Mf. 5292. Documento descrito por NOGUEIRA, José Maria António -Notícia dos manuscritos da livraria de ... Casa de S. Lourenço. Lisboa: (Tipografia Belenense), 1871. P. 8. Idd C 553. IAN/TT, SV 27713. A carta dirigida por D. António Pinheiro que antecede a nomeação de cronista do rei, foi publicada por VITERBO, Sousa -Damião de Góis - D. António Pinheiro in Estudos sobre Damião de Góis. P. 11-12.

<sup>71</sup> Cf. CARNEIRO, Pero de Alcáçova - Relações de Pero de Alcáçova Carneiro conde de Idanha do tempo que ele e seu pai serviram de secretários (1515 a 1568). Revistas e anotadas por Ernesto de Campos de Andrada. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1937. P. 415. IAN/TT, SV 8653.

<sup>72</sup> IAN/TT, Coleção de Crónicas, n.º 20 e 21. Cota antiga: Coleção Costa Basto n.º 360. Encontram-se na Casa Forte. Estão microfilmadas, rolo n.º 2774. Descrita na entrada n.º 57 do catálogo feito por COSTA, José pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis. Descrita por FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA, ARQUIVO NACIONAL/TORRE DO TOMBO, COMISSÃO NACIONAL PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES - A Iluminura em Portugal: catálogo da exposição inaugural do Arquivo Nacional da Torre do Tombo... Pref. de Martim de Albuquerque; org. de Martim de Albuquerque e Inácio Guerreiro. Porto: Editora Figueirinhas, 1990. P. 64, 65, 111. Descrita no Inventário da documentação guardada na casa forte, Idd. L 573, Março de 1994, p. 52. Descrita no Guia geral dos fundos da Torre do Tombo: primeira parte Instituições do Antigo Regime. Lisboa: IAN/TT; Direcção de Serviços de Arquivística, 1998. Vol. 1 -Administração Central. P. 91-93.



As razões porque Damião de Góis aceitou fazê-la, vêm mencionadas no prólogo que dirigiu ao cardeal: «(...) na qual por certo não ousara, nem devera de tocar, se me não fora mandado per V A por ser de qualidade, que depois de algumas pessoas a terem começada, el Rei D. João vosso irmão, que santa gloria haja, lhes mandou tomar o que tinham escrito, para se acabar por outros, de cujas habilidades tinha maior opinião, em mãos dos quais ficou até seu falecimento. E considerando V A que pois estas pessoas, de que se tanto esperava, não tinham feito em tempo de trinta e sete anos, que há que el Rei dom Emanuel vosso pai faleceu, cousa que respondesse ao merecimento de tal negócio, (...) me mandou neste ano do Senhor de 1558 que (...) tomasse eu o cuidado, o que fiz (...), movido contudo por só dous respeitos, o um por eu ser feitura do dito senhor Rei vosso pai, criado em sua casa, e em seu serviço, desde idade de nove anos, o outro por me parecer que se não movera V A a me mandar cousa (...), se não por confiar de mim o mais substancial que no escrever das Crónicas se requer, que é com verdade dar a cada um o louvor, ou repreensão que merece (...)». Damião de Góis nomeia as pessoas a quem D. João III entregou a elaboração da Crónica, ou seja, a Rui de Pina e a Fernão de Pina, fazendo referência ao que ficara coligido pelo primeiro, sem que o segundo o tivesse continuado<sup>73</sup>. Diz também que João de Barros teve em seu poder «o rascunho» de Rui de Pina durante seis anos, sem contudo o ter desenvolvido, embora seja de admitir que Damião de Góis tenha beneficiado dos seus trabalhos para a elaboração da Crónica, nomeadamente no que toca à narração da História Ultramarina<sup>74</sup>.Terá também utilizado os seus livros sobre História e outros que lhe

---

<sup>73</sup> Cf. capítulo XXXVII da quarta parte da Crónica citado por VITERBO, Sousa - II Damião de Góis e Fernão de Pina in Estudos sobre Damião de Góis. P. 24.

<sup>74</sup> Cf. VITERBO, Sousa - V João de Barros e Damião de Góis in Estudos sobre Damião de Góis. P. 45, 49.





foram úteis tanto para a elaboração da crónica como para outros trabalhos que escreveu. De facto, alguns deles são referidos no processo da Inquisição «(...) E os livros ordinários por onde lia eram livros históricos e outros que fazia a bem de seu ofício de cronista». E noutro passo «E se alguns se acharem entre os meus, serão de autores históricos, os quais eu tenho para me aproveitar deles nas coisas que escrevo»<sup>75</sup>.

O exemplar impresso existente na Torre do Tombo tem por título "Chronica do felicissimo rei Dom Emanuel, composta per Damiam de Goes, dividida em quatro partes (...)"<sup>76</sup>. A primeira e segunda partes tiveram a sua primeira impressão em Lisboa, em casa de Francisco Correia, impressor do Cardeal Infante, aos 10 dias do mês de Setembro de 1566. A terceira e quarta partes foram impressas pelo mesmo, respectivamente, a 24 de Janeiro e a 25 de Julho de 1567. As quatro foram vistas e aprovadas por Fr. Manuel da Veiga, examinador dos livros. O referido exemplar está encadernado em dois volumes. Todas têm a página de título assinada pelo autor, e o privilégio impresso no princípio, como determinava o Alvará de D. Sebastião, dado em Lisboa a 29 de Março de 1566. Neste, é concedido a Damião de Góis o privilégio de mandar imprimir a Crónica de D. Manuel, por tempo de 10 anos, a contar da data do Alvará, e de mandar vender os livros, por preço estabelecido pelo Desembargo do Paço, sendo todos os exemplares assinados pelo

---

<sup>75</sup> Cf. GÓIS, Damião de - O processo de Damião de Góis na Inquisição. Introdução... de Raul Rego. P. 107, 140.

<sup>76</sup> IAN/TT, Série Preta 361(1-2) e 362(1-2). Descritas no catálogo de impressos da Série Preta, C 488, fl. 105, e na entrada n.º 58 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis. O exemplar impresso em 1566, CF 361(1-2) vem descrito em A Iluminura em Portugal: catálogo da exposição inaugural do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. P. 164. D. Jerónimo Osório seguiu de perto a Crónica de D. Manuel para escrever "De rebus Emmanuelis (...)", que por ser escrita em latim de grande qualidade, acessível apenas a alguns, não mereceu a crítica, nem foi alvo da polémica que causou a Crónica escrita e impressa por Damião de Góis cf. prefácio de Câmara Reis publicado em GÓIS, Damião de - Opúsculos históricos. P. 18, nota 1, e p. 31.



autor<sup>77</sup>. A página de título da primeira parte, assinada pelo guarda-mor, encontra-se reproduzida no livro "A Torre do Tombo e os seus Tesouros"<sup>78</sup>.

Como se viu, o prólogo da Crónica preparava já a possibilidade de esta causar algum desagrado. A polémica gerada por certas partes do texto foi objecto de diversos trabalhos já publicados. É conhecido o rascunho de uma carta da rainha D. Catarina, enviada a Damião de Góis, mencionando os capítulos 23 e 27 da "Chronica do Felicissimo rei D. Manuel" que foram objecto de alterações<sup>79</sup>. O financiamento da primeira parte da Crónica foi reduzido a metade pela rainha, em consequência do desagrado causado por partes do referido texto, em membros da casa de Bragança e em algumas pessoas reais «(...) E é quando manda as emendas e acrescentos que D. Catarina cerceia o empréstimo pedido para a impressão do que faltava da Crónica»<sup>80</sup>.

As correcções feitas obrigaram a uma segunda impressão no mesmo ano, abrangendo algumas folhas da primeira parte e uma revisão da segunda e da terceira partes do manuscrito<sup>81</sup>. Encontra-se estudada e publicada a "Critica de hum cavalhero da caza de Cadaval a Chronica de Damião de Goes" cuja autoria está atribuída ao 2.º conde

---

<sup>77</sup> IAN/TT, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios, liv. 5, fl. 15 v.º-16. Descrito no L 60, fl. 55. Descrito na entrada n.º 12 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis

<sup>78</sup> ALBUQUERQUE, Martim - A Torre do Tombo e os seus tesouros. P. 9. V. também a reprodução publicada na História de Portugal. Dir. Por José Matoso. 3.º vol. Lisboa: Círculo de Leitores, 1993. P. 369.

<sup>79</sup> A carta faz parte do códice de minutas de documentos oficiais, Biblioteca Pública do Porto n.º 85, publicada no Museu Portuense, Porto, 1838, citada por VITERBO, Sousa - I Damião de Góis -D. António Pinheiro in Estudos sobre Damião de Góis. P. 21.

<sup>80</sup> V. dedicatória de Raul Rego ao Dr. João da Costa Neves, publicada em G61S, Damião de - O processo de Damião de Góis na Inquisição. P. 16, 17, 23.

<sup>81</sup> HENRIQUES, Guilherme J. C. - Bibliografia Goesiana. P. 52 citado por PRESTAGE, Edgar - Crítica contemporânea da "Chronica de D. Manuel" de Damião de Góis. Lisboa. Arquivo Histórico Português. Vol. 9; p. 345, nota 2.



de Tentúgal, D. Francisco de Melo, manuscrito que se encontra no Museu Britânico, Add. 20:958<sup>82</sup>.

A Crónica aparece citada a propósito da Reforma dos Forais e com excertos em diversa bibliografia<sup>83</sup>.

A "Chronica do Príncipe D. Joam, rei que foi destes regnos segundo do nome, em que summariamente se trattam has cousas sustanciais que neles acontecerão do dia de seu nascimento atte ho em que el Rei dom Afonso seu pai faleço. Composta de novo per Damiam de Goes"<sup>84</sup>, dirigida pelo autor ao rei D. João III, teve a sua primeira edição em Lisboa, em casa do impressor da Crónica de D. Manuel, a 11 de Abril de 1567. Tem a página de título assinada pelo autor, e o privilégio impresso no princípio, como determinava o Alvará do mesmo teor do concedido à Crónica de D. Manuel<sup>85</sup>. Foi vista e aprovada por Fr. Manuel da Veiga, examinador já referido. Existia um

---

<sup>82</sup> Documento estudado e publicado por PRESTAGE, Edgar -Crítica contemporânea da "Chronica de D. Manuel" de Damião de Góis. P. 345-378. Referido por TOVAR, conde de - Catálogo dos manuscritos portugueses ou relativos a Portugal existentes no Museu Britânico. Lisboa: Academia das Ciências, 1932. P. 139.

<sup>83</sup> Referida e citada a respeito da reforma dos forais por FRANKLIN, Francisco Nunes - Memória para servir de índice dos forais das terras do reino de Portugal e seus domínios. 2.º ed. Lisboa: Tipografia da academia das Ciências, 1825. Exemplar da sala de referência L 483. Referida e citada na biografia de Damião de Góis feita por Câmara Reys, com referência a D. Jerónimo Osório, no prefácio aos Opúsculos históricos. P. 18, 31-33, 43. Referida em nota à carta do marquês de Vila Real, a favor dos filhos de Fernão Mendes, datada de Leiria, 14 de Junho de 1525, a propósito da identificação dos dois reis feita por Damião de Góis, e a propósito de D. Garcia de Meneses que foi governador da Casa do infante, cardeal D. Afonso, filho de D. Manuel, referida ainda a respeito das damas que acompanharam a duquesa de Sabóia, sobre a nomeação D. António Pinheiro como cronista, cf. Colecção de S. Lourenço, I. Pref. e notas de Elaine Sainceau. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1973. P. 2, nota 2; p. 92, nota 3; p. 173, nota 3; p. 353, nota 3; p. 400, nota 1; IAN/TT, SV 8174. Exemplar da biblioteca da sala de referência. Referida e citada por BELL, Aubrey - Um humanista português: Damião de Góis; cartas portuguesas (...). P. 15-21, 25, 33.

<sup>84</sup> IAN/TT, Série Preta 359. Descrita no catálogo de impressos da Série Preta, C 488, fl. 107. Citada por BELL, Aubrey - Um humanista português: Damião de Góis; cartas portuguesas (...). P. 13-14 nota 2, 25, 33. Descrita na entrada n.º 59 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>85</sup> Cf. IAN/TT, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios, liv. 5, fl. 15 v.º. Descrito no L 60, fl. 55.



exemplar desta crónica, s/d e s/l, no arquivo da Casa de Cadaval, o qual passou a integrar, desde 1808, o Fundo Português da Biblioteca Nacional de França<sup>86</sup>. Também nesta crónica o autor não se furtou a dizer o que pensava das cortes dos príncipes<sup>87</sup>.



---

<sup>86</sup> Descritos no catálogo dos manuscritos do Fundo Português da Biblioteca Nacional de França publicado pelo Centro de Estudos Damião de Góis - Manuscritos do Fonds Portugais da Biblioteca Nacional de França. Coord. Fernanda Abreu. Lisboa: CNCDP/CEDG, 2001. Entradas do índice analítico n.º 11, p. 37, entrada n.º 15, p. 38.

<sup>87</sup> Cf. BELL, Aubrey - Um humanista português: Damião de Góis; cartas portuguesas... P. 33, nota 31.



## O Livro de linhagens de Damião de Góis

O Livro de linhagens de Damião de Góis faz parte da Colecção de Livros de Linhagens da Torre do Tombo. Embora aquela possa ser a sua designação mais vulgarizada, a cópia existente na Torre do Tombo tem por título "Livro de Linhagens de Portugal composto por Damiam de Goes conçertado e encadernado servindo de guarda-mor da Torre do Tombo Alexandre Manoel da Silva escrivam della. Anno de 1739"<sup>88</sup>. A página de título foi assinada por António Dantas Barbosa. Também aparece designado por "Livro de genealogias de Damião de Góis"<sup>89</sup>. Foi escrito para dar continuidade ao Livro de Linhagens do conde D. Pedro<sup>90</sup>.

Na sua origem poderá estar a cópia do "Libro dos principais linages de Portugal, composto de Xisto Tavares quatarnario da S. Sé de Lisboa"<sup>91</sup>, proveniente da sua livraria, adquirida por Damião de Góis aos descendentes do autor, por ordem de D. João III, juntamente

---

<sup>88</sup> IAN/TT, Livros de linhagens, CF 157. Descrito no Inventário da documentação guardada na Casa Forte, L 573, p. 25. Descrito na entrada n.º 76 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da -Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis. Descrito no Guia Geral de Fundos da Torre do Tombo. Primeira parte, vol. 1, p. 94-95.

<sup>89</sup> Cf. RIBEIRO, João Pedro - Memórias autênticas ... P. 174.

<sup>90</sup> Cf. BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis... P. 18.

<sup>91</sup> Natural de Lisboa, genealogista referido no "Mapa de Portugal antigo e moderno pelo Padre João Bautista de Castro (...)". r ed. Lisboa: na Oficina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1763. Tomo II, parte III e IV. P. 338.



com «dois manuais pequenos», que lhe custaram dez cruzados<sup>92</sup>. Os livros «e outros papeis tudo atado» foram lançados na Torre do Tombo, em 7 de Junho de 1508 (sic) por Damião de Góis. Posteriormente, este livro desapareceu da Torre do Tombo. O exemplar existente neste Arquivo corresponde a uma cópia feita a partir do exemplar de Paris. Neste documento é ainda mencionada a existência de uma cópia na Biblioteca de Madrid. Existe uma cópia do nobiliário de Xisto Tavares, datada do século XIX, na Biblioteca Pública Municipal do Porto, Ms. 263<sup>93</sup>.

No "Livro de linhagens de Portugal" são mencionadas muitas fontes: a Crónica do conde D. Pedro de Meneses e a Crónica de D. Afonso V<sup>94</sup>, a Crónica de D. João I<sup>95</sup>, a Crónica do conde D. Pedro, primeiro capitão de Ceuta, de Gomes Eanes de Zurara, a Crónica de D. Henrique II de Castela<sup>96</sup>, o liv. 4 da Chancelaria de D. Pedro<sup>97</sup>, a Crónica de D. João I de Gomes Eanes de Zurara<sup>98</sup>, a Crónica de D. Afonso IV, de Fernão Lopes<sup>99</sup>, a Crónica de D. João I, de Fernão Lopes<sup>100</sup>, o Livro antigo ou velho de linhagens<sup>101</sup>, um sumário da vida do rei D. Afonso Henriques, que Damião de Góis encontrou na livraria dos duques de Borgonha, quando esteve na Flandres<sup>102</sup>, os cronistas

---

<sup>92</sup> Cf. nota autógrafa, escrita no original desta cópia. Encontra-se na Biblioteca Nacional de Paris, Fonds Portugais, n.º 50. Descrita no catálogo dos manuscritos do Fundo Português da Biblioteca Nacional de França publicado pelo Centro de Estudos Damião de Góis - Manuscritos do Fonds Portugais da Biblioteca Nacional de França. Coord. Fernanda Abreu. Entrada do índice analítico n.º 50, p. 404. O exemplar da Torre do Tombo foi copiado do documento anterior: IAN/TT, Cópias do Fundo Português da Biblioteca Nacional de Paris, n.º 1. Descrito no catálogo do Fundo Português da Biblioteca Nacional de França existente no IAN/TT, C 519 B, fl. 1 a 3.

<sup>93</sup> CABRAL, Luís; MEIRELES, Maria Adelaide - Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Lisboa: Edições INAPA, 1998. P. 60.

<sup>94</sup> Cf. fl. 190, 370 v.º.

<sup>95</sup> Cf. fl. 211 v.º.

<sup>96</sup> Fl. 325 v.º.

<sup>97</sup> Doação do Minhoqueiro feita a Álvaro Pires, fl. 4, referida no fl. 328.

<sup>98</sup> Cf. fl. 352.

<sup>99</sup> Cf. fl. 359.

<sup>100</sup> Cf. 359 v.º.

<sup>101</sup> Cf. fl. 352, 362 v.º

<sup>102</sup> Estava escrito em francês, tendo sido trasladado de uma tábua muito grande colocada sobre o túmulo do referido rei, no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, cf.



toledanos, os cronistas de Castela<sup>103</sup>, os «(...) registos e anais que ainda ao presente estão nos cartórios de Bolonha e na sé e camararia de Metz, na Lorraine, na qual vila e cidade estive algumas vezes e me foram estes papéis comunicados e depois de ser nestes reinos a confirmei por cartas do deão da sé da cidade de Metz e de Nicolau Cavan, secretário da vila de Bolonha, e do cavaleiro de Soure que agora é prior em França da ordem de S. João, embaixador que foi neste reino (...) os anos de 1557 a 1559, pessoa com quem tive grande amizade (...)»<sup>104</sup>. Sobre a ascendência da rainha D. Mafalda consultou crónicas da Alemanha, França e Sabóia «(...) um livro antigo de memórias escrito em pergaminho que anda na Torre do Tombo (...)», os livros velho e novo das linhagens de Espanha<sup>105</sup>. Consultou escrituras antigas da Torre do Tombo que transcreveu seguidas da respectiva tradução do latim, a saber, privilégios dados por D. Afonso Henriques e por D. Mafalda aos caseiros de Santa Cruz de Coimbra, datados de 1146 [E. 1184], o foral dado aos moradores de Sintra<sup>106</sup>, a doação da Atouguia<sup>107</sup>, a crónica escrita pelo arcebispo de Toledo<sup>108</sup>.

A biografia de Damião de Góis<sup>109</sup> informa como a mercê das saboarias feita a Gomes Dias de Góis, nomeado provedor da gafaria

---

fl. 361 v.º. Segundo o que Damião de Góis ouviu dizer na Flandres, a origem da tábua estava num «(...) epitáfio e abreviação (...)» levado pela infanta D. Isabel, filha de D. João I, quando casou com Filipe o Bom, duque de Borgonha (...) e que lá se pôs em língua francesa (...)», fl. 362. Segue-se o traslado do epitáfio.

<sup>103</sup> Cf. fl. 363.

<sup>104</sup> Cf. fl. 364.

<sup>105</sup> Cf. fl. 367 v.º.

<sup>106</sup> Cf. fl. 368-368.

<sup>107</sup> Cf. fl. 368 v.º-369.

<sup>108</sup> Cf. fl. 369.

<sup>109</sup> Biografia inserida no 'Tittulo doutro ramo dos Dias de Goes des no tempo do conde Dom Anrrique pai d' el-rei Dom Afonso Henrriquez", do 'Livro de Linhagens de Portugal...', cf. IANTT, Livros de linhagens, CF 157, fl, 352-357 v.º. V. também o resumo biográfico e o relato da morte de Damião de Góis registados nos "Títulos que faltam nos quatro tornos de D. Francisco Aranha", torno 1 do suplemento, fl. 331- 342 que se encontra no IAN/TT, Genealogias manuscritas, 21-F-25, descrito na entrada n.º 77 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da — Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.



de Coimbra por D. João I, foi sendo renovada aos seus descendentes: a referida mercê foi dada pelo Infante D. Henrique, em compensação dos serviços prestados ao rei na tomada de Ceuta. Incluía as saboarias de Alenquer, Arruda, Azambuja, Aldeia Galega a par de Merceana, Óbidos, Atouguia entre outros lugares. Contém a biografia de Frutos de Góis, irmão de Damião de Góis, que foi comendador da Ordem de Cristo, camareiro e guarda-roupa do rei D. Manuel, e herdeiro das saboarias de seu pai, Rui Dias, além das de Viseu e Lamego... A biografia menciona alguns dos livros escritos por Damião de Góis em latim, refere a sua música, as viagens que fez, as cortes que frequentou, as amizades «com príncipes, cardeais e prelados e com quase todos os homens doutos que viveram de seu tempo como se vê por cartas que andam impressas em latim (...)». Descreve os acontecimentos do cerco de Lovaina, mencionando a oração em latim que dedicou ao imperador Carlos V, refere os reis de Portugal a quem serviu. Informa sobre a família de Damião de Góis<sup>110</sup>. Faz referência à mercê régia do ofício de tesoureiro da Casa da Índia que Damião de Góis preferiu não aceitar, ao regresso à Europa, ao desempenho do ofício de guarda-mor da Torre do Tombo e ao trabalho das crónicas.

Acerca da forma como concebeu o seu discurso e dos princípios que o nortearam, Damião de Góis deixou as seguintes reflexões: «(...) uma das cousas que mais alumia as histórias e satisfaz aos que delas são estudiosos é saberem verdadeiramente a origem e linhagem donde procedem os reis e senhores cujas crónicas bem trabalhei (...)»<sup>111</sup>. Noutro passo, para os que esperassem que escrevesse mais, adverte «(...) saiba que as genealogias se vêm melhor por árvores e pinturas do que se podem declarar por escritura e além disto cousas desta qualidade não são para pessoas a que a natureza não separou do

---

<sup>110</sup> Refere D. Joana de Hargen, mulher de Damião de Góis, a família desta e os filhos que ambos tiveram.

<sup>111</sup> Cf. fl. 358 v.º.





saber e condições das alimarias mais que na forma e na fala senão para homens doutos discretos criados e cursados nas cortes dos reis e príncipes e práticos nos negócios delas»<sup>112</sup>. Referindo-se ao desagrado causado por certas passagens do "Livro de linhagens de Portugal", António Baião deixou escrito «O Nobiliário, que Góis considerou uma continuação da genealogia medieval, trouxe-lhe as más vontades de certas famílias ilustres cujas prosápias genealógicas se viram amarfanhadas, a ponto de o fazerem desaparecer da Torre do Tombo»<sup>113</sup>. O livro tem índice.

O desaparecimento do documento original, entre 1632 e 1633, os autos que se mandaram escrever e as providências tomadas, estão estudados e publicados<sup>114</sup>.

Em 1625, o Livro de Linhagens de Damião de Góis, desaparecido da Torre do Tombo, vinha designado por "Livro de linhagens novas de Damião de Góis", no inventário feito pelo Dr. Jácome Bravo, desembargador que exerceu as funções de guarda-mor e por Francisco Machado, desembargador das terras da rainha. De acordo com o dito inventário, o manuscrito com a dimensão de 195 fólios, tinha alfabeto, estava encadernado e encontrava-se guardado na Casa da Coroa, junto do Livro de linhagens do Conde D. Pedro<sup>115</sup>. A certidão tirada no tempo do guarda-mor Diogo de Castilho Coutinho e do escrivão Gaspar Álvares de Lousada, pertenceu ao Marquês de Castelo Rodrigo, encontrando-se actualmente na Biblioteca

---

<sup>112</sup> Cf. fl. 361.

<sup>113</sup> Cf. BAIÃO, António — O guarda-mor da Torre do Tombo... P. 17.

<sup>114</sup> Os procedimentos tomados na Torre do Tombo por ocasião do desaparecimento do "Livro de linhagens de Damião de Góis", nos documentos relativos ao Dr. Manuel Jácome Bravo, décimo sexto guarda-mor, e a decisão de o mandar copiar, sendo guarda-mor o Dr. Gregário Mascarenhas Homem, foram estudados e publicados por RIBEIRO, J. R — Memórias autênticas... P. 83-84, 86-88. V. também BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis... P. 17-19.

<sup>115</sup> Cf. IAN/TT, gaveta 10, mc. 5, n.º 2, citado e estudado por BAIÃO, António — O guarda-mor Damião de Góis... P. 17.



Nacional<sup>116</sup>, datada de 4 de Outubro de 1516 (sic)<sup>117</sup>. Da mesma altura conhecem-se os exemplares que pertenceram, respectivamente, a João Pereira, fidalgo de Entre-Douro e Minho, e ao duque de Bragança. Não se achando o original, foi decidido fazer um exemplar para a Torre do Tombo, iniciativa que pertenceu ao Dr. Gregório Mascarenhas Homem, a partir do exemplar do conde de Miranda<sup>118</sup>, que ele próprio localizara, cópia cometida ao escrivão Jorge da Cunha<sup>119</sup>. Os dez mil reais de pagamento pelo trabalho de cópia e a encadernação do novo exemplar, foram pagos pelo antigo guarda-mor. Não podendo guardá-la na Torre do Tombo sem autorização do rei, dirigiu-lhe um requerimento, deferido em 13 de Setembro de 1641, de que resultou o Alvará de 16 de Setembro do mesmo ano. A 14 de Outubro de 1641, o Dr. Gregório Mascarenhas Homem fazia entrega do novo traslado ao guarda-mor em funções, Cristóvão de Matos de Lucena, juntamente com o documento contendo o requerimento e o Alvará. Foram guardados junto do auto do desaparecimento<sup>120</sup>. O Alvará foi copiado no início do exemplar

---

<sup>116</sup> Trata-se do ms. N.º 977, Cf. BAIÃO, António — O guarda-mor Damião de Góis... P. 19. Descrito na entrada 94 do Catálogo da Coleção de Códices COD. 851-1500. Introdução, catalogação e índices por Paulo J. S. Barata. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001.

<sup>117</sup> Deverá ser o ano de 1616.0 guarda-mor foi nomeado em 12 de Setembro de 1612 cf. Listas dos guarda-mores e dos escrivães publicada por BAIÃO, António; AZEVEDO, P A de — O arquivo da Torre do Tombo... P. 212.

<sup>118</sup> Referido pelo Dr. Gregório Mascarenhas Homem no requerimento citado, cf. IAN/TT, Gaveta 10, mç. 5, n.º 34, trasladado no Registo do Arquivo, liv. 1, fl. 41 v.º, citados por RIBEIRO, J. P. -Memórias autênticas... P. 88. No Alvará, o documento vem designado por 'Livro das linhagens deste reino'. Para António Baião é possível que a cópia existente na Torre do Tombo tenha sido feita a partir do exemplar do cartório do duque de Bragança, Cf. BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis... P. 18

<sup>119</sup> Jorge da Cunha foi contador dos Contos do Reino e Casa e serviu de escrivão e de guarda-mor interino do Arquivo da Torre do Tombo, cf. Registo do Arquivo, liv. 1, fl. 41 v.º, RIBEIRO, J. P. -Memórias autênticas. P. 87. Foi nomeado escrivão cerca de 1630, cf. Listas dos guarda-mores e dos escrivães publicada por BAIÃO, António; AZEVEDO, Pedro A de - O arquivo da Torre do Tombo... P. 215.

<sup>120</sup> O que faz supor que teriam a mesma cota. A sua cota actual é IAN/TT, Gaveta 10, mç. 5, n.º 2 e Gaveta 10, mç. 5, n.º 34. Cf. Registo do Arquivo, liv. 1, fl. 44 v.º. O auto do desaparecimento encontra-se citado por BAIÃO, António - O guarda-mor Damião de Góis... P. 17. Documentos descritos nas entradas n.º 72 e 73 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.



entregue, sendo este guardado num dos armários da Casa da Coroa junto do «Livro das Armas». Este Alvará não se encontra na encadernação de 1739. Existe no IAN/TT, uma cópia acrescentada do séc. XVII, encadernada em dois volumes, intitulada "Nobiliario de Damião de Goes que está na Torre do Tombo de Lisboa acrescentado por Fr. Bartolomeu de Azevedo"<sup>121</sup>. Tem a folha de título assinada por Pinheiro, feita na Loja de José da Fonseca, o Arsenal, em Lisboa. A Biblioteca Pública e Municipal do Porto possui um exemplar do referido traslado, descrito nos "Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto"<sup>122</sup>, onde se faz referência a cópias desta última, existentes na Biblioteca Pública de Évora e na Biblioteca Pública Municipal do Porto, Ms. 36.

As funções do guarda-mor terminaram com a sua prisão pela Inquisição de Lisboa, por mandado de 4 de Abril de 1571. Foi entregue ao alcaide do cárcere do Santo Ofício, em 14 de Maio do mesmo ano, permanecendo preso durante o ano de 1572. Condenado a «cárcere penitenciai perpétuo» e em confiscação de seus bens, abjurou em forma na Mesa, a 6 de Dezembro de 1572, e foi entregue no mosteiro da Batalha a 16 do dito mês e ano. Em 1574, a 30 de Janeiro, quando faleceu, encontrava-se na sua casa de Alenquer<sup>123</sup>.

---

<sup>121</sup> Título do primeiro fólio do tomo I: "Treslado do livro de geraçoens que fes Damião de Goes, que está na Torre do Tombo desta cidade de Lisboa: o qual livro por certos respeitos dizem que desapareceo. Acrescentado em partes por Fr. Bartolomeu de Azevedo até aos nossos tempos de outros livros manuscritos." IAN/TT, Manuscritos da Livraria 998-999. Descrito no catálogo C 527, e na entrada n.º 84 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>122</sup> CABRAL, Luís; MEIRELES, Maria Adelaide - Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Lisboa: Edições INAPA, 1998. P. 60.

<sup>123</sup> Cf. IAN/TT, Inquisição de Lisboa, proc. 17170, fl. 1-1v.º, 155-158, 160. Cf. BELL, Aubrey F. G. - Um humanista português: Damião de Góis; Cartas portuguesas de Damião de Góis. Lisboa: Editorial Império, 1942. P. 34-37. V. a descrição da sepultura de Damião de Góis, situada na capela-mor da igreja de Nossa Senhora da Várzea de Alenquer, onde foi baptizado, seguida da transcrição da legenda que nela figurava, IAN/TT, Livros de linhagens, CF 157, fl. 358. V. também a biografia incluída no prefácio, publicada em GÓIS, Damião de - Opúsculos históricos. V.



Além dos livros, referidos a propósito da Crónica de D. Manuel, Damião de Góis reuniu documentos entre os quais constavam as bulas das confrarias de que era confrade: da Casa do Espírito Santo de Alenquer, do Santo Espírito da Alcáçova, em Lisboa, e de Santo Amaro, como ele próprio afirma no processo<sup>124</sup>. Os seus documentos poderão ter sido apreendidos pela Inquisição, como sugere Sousa Viterbo, ao referir «(...) a sentença que obrigou Damião de Góis a pagar o seu resgate» encontrada por Pedro de Azevedo num livro, não identificado, de denúncias da Inquisição. Afirma tratar-se de «(...) um documento inédito (...) que fazia parte dos seus papéis de família. (...)». E acrescenta «(...) Se na arrecadação do arquivo inquisitorial tivesse havido mais diligência e critério, por certo que se teria recolhido muita soma de documentos avulsos, que hoje seriam de inestimável valor histórico»<sup>125</sup>.



---

GÓIS, Damião de - O processo de Damião de Góis na Inquisição. Introdução... de Raul Rego.

<sup>124</sup> Cf. GÓIS, Damião de - O processo de Damião de Góis na Inquisição. Introdução... de Raul Rego. P. 122, 138, 148.

<sup>125</sup> Cf. VITERBO, Sousa - IV Damião de Góis e o cerco de Louvain in VITERBO, Sousa - Estudos sobre Damião de Góis. P. 40-41.



Embora D. Sebastião tenha feito mercê do cargo de guarda-mor da Torre do Tombo, a Ambrósio de Góis, filho de Damião de Góis, por morte ou impedimento de seu pai, por Alvará dado em Lisboa, a 8 de Janeiro de 1566, e em 1567, por Alvará de 19 de Novembro<sup>126</sup>, quem sucedeu a Damião de Góis, foi o Dr. António de Castilho, desembargador da Casa da Suplicação, conhecedor de línguas, nomeado guarda-mor por carta régia dada em Almeirim, a 16 de Novembro de 1571<sup>127</sup>.



---

<sup>126</sup> Registados na Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações, respectivamente, no liv. 20, fl. 288, e no liv. 19, fl. 33-34 v.º, citado por RIBEIRO, J. P. - Memórias autênticas... P. 72, doc. VII publicado por Sousa Viterbo - Damião de Góis e D. António Pinheiro. P. 23, descrito nas entradas n.º 10 e 16 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.

<sup>127</sup> IAN/TT, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Doações, liv. 32, fl. 66 v.º-67. V. Nota 3 publicada por RIBEIRO, J. P. - Memórias autênticas... P. 72. V. a carta de ordenado e mantimento dada ao Dr. António de Castilho, documento XII publicado por VITERBO, Sousa - Damião de Góis e D. António Pinheiro. P. 27. V. Listas dos guarda-mores e dos escrivães publicadas por BAIÃO, António; AZEVEDO, Pedro A de - O Arquivo da Torre do Tombo... P. 212. Descrito na entrada n.º 19 do catálogo feito por COSTA, José Pereira da - Documentos da Torre do Tombo relativos ao guarda-mor Damião de Góis.